



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa
de Caprinos
Faz. Três Lagoas, Km 5
Cx. P. 10
62.100 - Sobral - Ce.

ISSN 0100-8315

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 8 Mês 05 Ano 1983 6p.



EMBRAPA

CONCEITOS DE HIGIENE NO MANEJO PERINATAL DA CRIAÇÃO CAPRINA

Emidio Dias Feliciano Silva¹

Marina Unanian Dias e Silva²

INTRODUÇÃO

A higiene é um dos princípios básicos do manejo, quando a meta é a criação animal sadia e alta produtividade. O manejo fornece os meios e regras de criação que são muitas e de conceito amplo, podendo-se citar entre elas, a necessidade de boa nutrição e princípios de sanidade.

Baseados nesses conceitos procura-se expor de maneira prática, ao alcance do produtor, algumas dessas regras básicas.

CUIDADOS COM A CABRA GESTANTE

Maternidade

É o local onde a cabra permanece no período que antecede ao parto (1-2 meses). Nesse local, ela é protegida de traumatismos e é observada quanto aos problemas que poderão surgir nesse período e no parto, os quais podem colocar em risco a mãe, a cria ou ambas.

¹PhD. Pesquisador em Reprodução Animal do CNPCaprinos.

²PhD. Pesquisador em Sanidade Animal do CNPCaprinos.

O parto na maternidade proporciona condições de oferecer melhor alimentação contribuindo assim para o bom termo da gestação, além de garantir produto sadio, pela abundância e riqueza do colostro. Na fase final da prenhez, as necessidades qualitativas alimentares aumentam devido ao desenvolvimento do feto, nesta fase portanto, a sobrevivência do cabrito depende da nutrição da mãe.

A maternidade deverá ser constituída de um pequeno cercado, sombreado, com facilidades de água e, à medida do possível, com acesso a piquetes limpos e separados.

Higiene do Parto

Já com a fêmea prenhe no cercado da maternidade, onde se oferecem mais segurança para a mãe e proteção e higiene para o recém-nascido, o manejo se torna simples e funcional.

O parto na cabra é, em geral, rápido, com a duração do início das contrações a expulsão do feto, em cerca de 2 horas e, o parto de gêmeos ocorre com intervalos de 10-20 minutos um do outro feto, podendo ocorrer ainda casos de prolongamento de algumas horas.

O relaxamento das "ancas", entumecimento da vagina, presença de colostro e olhar inquieto, como procurando a cria, são sinais de proximidade do parto.

O parto deve ocorrer até 12 horas depois do seu início, aconselhando-se no entanto intervir, quando passam 2 a 6 horas de contrações, pois já está em risco a vida do feto e talvez da mãe.

Se a cervix não está aberta suficientemente nas primeiras 3 a 6 horas de contração, aconselha-se fazer cesariana. Se a

abertura for suficiente, mas a mãe não consegue expulsar o feto, indica-se aplicar oxitocina. Uma vez expulso o feto, deve-se ter o cuidado de afastar as membranas fetais, caso permaneça ainda envolto, e limpar suas narinas colocando-o de cabeça para baixo, para facilitar a saída dos líquidos existentes no pulmão.

Logo após o parto, os cabritos devem mamar o colostro. Nos partos múltiplos, verificar se todos mamaram e ajudá-los se necessário. O colostro precisa ser dado mesmo que seja na mamadeira ou em outra mãe.

A maior porcentagem de mortalidade caprina está na fase perinatal. Isto é, nas primeiras 48 horas antes do parto, durante e nas primeiras 48 horas depois do parto e ocorre por falta de cuidados.

Expulsão ou Retenção da Placenta

Após o parto, a placenta é expelida em geral nas primeiras 2 horas e, sua permanência por mais de 12 horas é considerada retenção da mesma. Não se deve removê-la manualmente, devido às infecções que podem ser introduzidas pelo manuseio no trato genital. Há no entanto, casos em que a placenta pode permanecer até 72-76 horas após o parto. A sua permanência no útero pode provocar metrite, febre, perturbar o equilíbrio genital e até por em risco a vida da mãe.

As causas mais comuns de retenção de placenta são aborto, partos difíceis, infecções durante a gestação, insuficiência de motilidade no útero, problemas nutricionais. No caso de retenção, aconselha-se o uso de antibióticos por 3 dias para se impedir a septicemia.

DOENÇAS DO PARTO

Toxemia da Gestação

As doenças do parto são comuns nos caprinos, principalmente nas raças exóticas, que produzem muito leite e mesmo nas raças nativas, quando no período final da gestação sofrem a subnutrição nos partos múltiplos. Esta doença ocorre no período das duas últimas semanas de gestação. Se a mãe não for atendida a tempo, poderá ter um parto prematuro ou mesmo sua morte. O tratamento indicado é glicose a 30% ou sorogluconato de cálcio (50-100ml), venoso e subcutâneo. Profilaticamente, uma boa alimentação de fácil digestão no final da gestação, a fim de favorecer ao máximo a síntese protéica e melhorar o valor energético, evita a ocorrência da Toxemia.

Hipocalcemia ou Febre do Leite

Ocorre em rebanhos onde existem boas produtoras de leite e geralmente no fim da gestação, após o parto e quando a gestante é múltipara.

A mãe permanece imóvel, deitada, às vezes com excitabilidade, a secreção láctea é nula. Há uma queda de cálcio e magnésio no sangue devido a um desequilíbrio nutricional. O tratamento se baseia na aplicação de um complexo mineral a base de cálcio e magnésio.

A profilaxia recomenda uma alimentação com alto teor mineral e vitamínico, isto é, com forragens de boa qualidade no final da gestação.

Portanto, com excessão de abortos e partos distócitos, os grandes problemas patológicos no final de gestação são de ordem metabólica.

DISTOCIAS

Cérvix com Dilatação Insuficiente

É de origem hormono-nutricional. Quando esta alteração ocorre por mais de 3 a 6 horas após início das contrações e, confirmados os sinais clínicos de parto e final da gestação, como por exemplo, pela presença de colostro e secreção na vagina, é indicada a cesariana imediatamente.

O uso de oxitocina não deve ser empregado quando há insuficiente dilatação da cérvix.

A profilaxia desta afecção está baseada em nutrição de boa qualidade (complexos vitamínicos e minerais).

CUIDADOS COM ÚBERE E TETAS

As boas condições do úbere e tetas são imprescindíveis para o perfeito desenvolvimento do recém-nascido.

O recém-nascido deve receber o colostro mais rápido possível, porque este constitui a primeira dosagem de substâncias de natureza preventiva. Por isso, o úbere deverá estar em perfeito estado de saúde e possuir morfologia normal a fim de ter leite saudável e em quantidade suficiente. As tetas deverão ter comprimento e diâmetro ideais a fim de permitir que o recém-nascido possa mamar logo que nasça. As tetas grossas não permitem ao recém-nascido mamar, necessitando ajuda nas primeiras mamadas, da mesma forma os úberes implantados muito alto, que além de afetarem a

produção do leite pela própria morfologia, são susceptíveis à incidência de mastites, em consequência atingindo o recém-nascido.

MEDIDAS HIGIÊNICAS NOS ABORTOS

Na ocorrência de abortos, devem-se adotar medidas higiênicas de manejo, a fim de evitar a contaminação do rebanho, pois o aborto pode ser infeccioso.

Os produtos abortados devem ser enterrados ou enviados ao laboratório quando possível.

Como meio profilático, eliminar as fêmeas que são portadoras de doenças reprodutivas, que abortaram por mais de duas vezes e, evitar colocar em reprodução fêmeas muito novas e de baixo peso. As fêmeas de primeira cria, quando não estão em condições nutricionais perfeitas, abortam no final da gestação ou parem fetos mortos, ou quando vivos, subdesenvolvidos e de curta duração de vida.